

ANNO I

S. Paulo,



NUM. 1

1.º de Abril de 1904

ORGAM DOS ALUMNOS DA  
ESCOLA MAÇONJCA EDUARDO VAUTJER  
**PUBLICAÇÃO MENSAL**

# “A ESCOLA”

DIRECCÃO DE JOAQUIM DE QUEIROS  
E EUGENIO FONSECA



## Summario



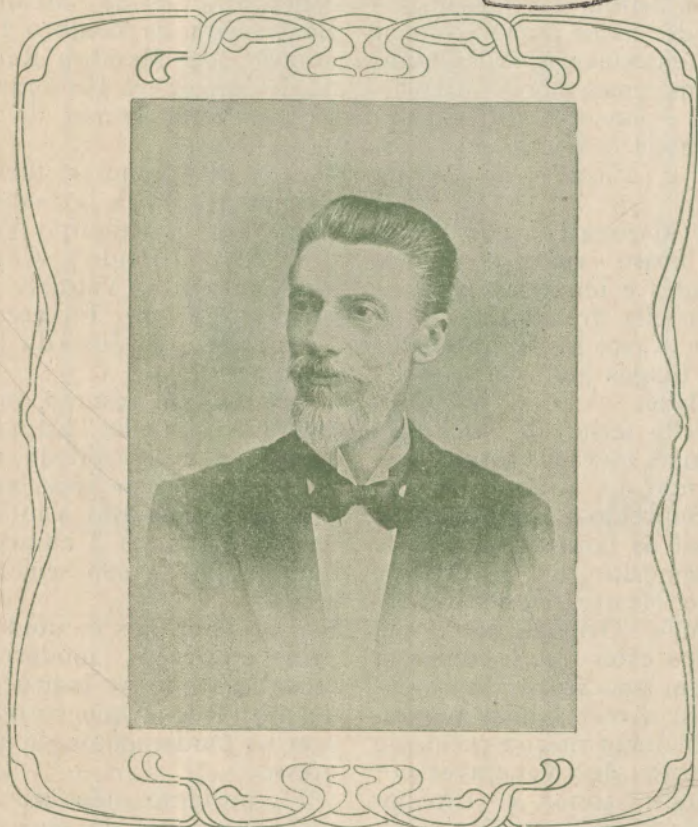
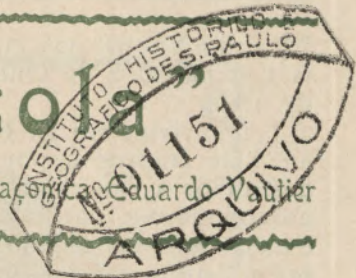
Dr. Eduardo Vautier . . . . .	Redacção
Julio Henrique Aubertie . . . . .	„
A Escola . . . . .	„
Esperança Morta . . . . .	Q. de Queiroz
Um passeio campestre . . . . .	Eugenio P. da Fonseca
Semana Santa . . . . .	Joaquim de Queiroz
O Jardim . . . . .	Augusta Pinto Fonseca
Noticiario . . . . .	Redacção
Dorme, coração meu . . . . .	Antonio Pereira Caldas

TYP. DO GLOBO  
ROMERO & COMP.

LADEIRA DA MEMORIA, 6

# "A Escola"

Orgão dos alumnos da Escola Maceio



DR. EDUARDO VAUTIER

E' uma justa homenagem a que presta neste seu primeiro numero "A Escola" publicando a effigie do digno

presidente da escola de que este jornal é orgão.

Filho legitimo do Dr. Emilio Vautier e de D.<sup>a</sup> Catharina Vautier, falecidos, Dr.



Eduardo Vautier nasceu nesta Capital em 5 de Outubro de 1849.

Tendo vivido em S. Paulo até hoje empregou, por longos annos a sua actividade no commercio, na industria e na lavoura, merecendo sempre a estima e a consideração de todos aquelles com que entreteve relações tanto commerciaes como particulares e isto é o padrão que patenteia o seu character honrado e a correccão de sua vida.

A Maçonaria deve muito ao nosso retratado pelos grandes e inolvidaveis serviços a ella pretados por elle, quer a esta instituição dedicou longos annos de sua actividade.

Nella tem elle occupado os mais elevados cargos, merecendo do Grande Oriente e Supremo Conselho do Brasil os honrosos titulos de Benemerito da Ordem e Grão Mestre Honorario do Grande Oriente do Brasil titulos estes que se conferem a bem poucas pessoas.

Em diversas lojas tem este distincto maçon occupado o cargo de Veneravel por diversos annos, e isto por continuas reclamações e imposições de seus membros que além de respeito e amizade que lhe votam reconhecem nelle competencia, assiduidade no exercicio desse elevado cargo de confiança e o desejo inquebrantavel de tribuir pelo progresso e

bem geral da humanidade. Como maçon, pela sua popularidade, seu trato ameno, seu coração bondoso e esmoher, não ha irmão que não o conheça e não o estime.

Diversas Offcinas lhe têm conferido titulos honorificos como sejam os de Membro Benemerito, de Membro Honorario, de Membro Remido, de Veneravel Honorario, outros. sendo Irmão de todas ellas.

Com seu nome se fundaram quatro lojas, a saber: Ben.: Cap.: Eduardo Vautier, em S. Paulo; Cap.: Homenagem a Vautier, em Socorro; Cap.: Firmeza a Vautier, em S. José do Rio Preto.

E para, em resumo, mostrarmos que o Dr. Eduardo Vautier é na realidade um benemerito, basta mencionar a Escola "Eduardo Vautier" que funciona ha 3 annos, e que é fundada sob seus auspícios.

Seu espirito, que é moldado pelas espições modernas, reconhece que na instrução da mocidade é que se repararam os fundamentos do progresso.

E', portanto, não só um reconhecimento de seus meritos, como um preito de gratidão e amizade respeitosa o que leva "A Escola" a estampar em seu primeiro numero o retrato do nosso digno e amado presidente — Dr. Eduardo Vautier".



Julio Henrique Aubertie

Nasceu na Capital Federal em 27 de Fevereiro de 1877. Foi educado em Pariz onde fez o curso de Bacharelado em Sciencias e Lettras. Esteve na França durante 15 annos, e regressando ao Brasil entregou-se a vida commercial onde vive até hoje. Homem de acção, filiou-se na Maçonaria onde chegou a merecer o grão 30.

Como professor de Francez e desenho tem prestado os

mais relevantes serviços á Escola Eduardo Vautier, de que é zeloso Director.

Pela sua dedicação constancia e bom trato sempre tem merecido a estima de todos os seus alumnos e pessoas que com elle tratam.

E' portanto justa a homenagem d'«A Escola» estampando seu retrato, para que todos possam ter e guardar tão sympathica physionomia.



## "A ESCOLA"

E' muito ousar, publicar-se em uma epocha de desanimo, como a actual, um jornal, uma revista, uma obra litteraria qualquer.

Mas a nossa é uma revista de ensaio; o seu nome o indica: «A Escola»...

Será nella que, como aves implumes quasi, ensaiaremos os primeiros vôos no lindo azul do espaço em busca da forma, que deve ser a base tanto da litteratura como de tudo.

A nossa modesta revista é uma folha de principiantes, é como o caderno em que colleccionaremos os nossos exercicios, os nossos trabalhos e em que nos estimularemos em prol do estylo.

Não é um jornal de critica, ou litterario propriamente dito, não! suas pretensões são limitadas, seu fim, modesto.

No pelago, encapellado ou calmo, ha logar para os grandes e para os pequenos peixes; para a baleia colossal, que se espaneja nos mares dos polos, e para os minusculos coraleiros que se aggregam nos mares da Oceania; nos paramos do espaço azulado, ha logar para o condor e para o pequeno insecto; assim tambem no vasto horizonte das letras tambem ha logar para os grandes e para os

pequenos. Nós somos destes ultimos.

O nosso fim é iniciar os estudantes da Escola «Eduardo Vautier» nos segredos da arte, infundindo-lhes ao mesmo tempo o gosto por ella; é fazer com que elles a conheçam afim de que a estimem, porque como bem disse o epico portuguez:

*"Porque quem não sabe a arte não a estima."*

Demais o numero de nossos leitores será limitado aos alumnos da escola, seus amigos e sua familia. Somos portanto um jornal entre familia entre amigos; e os criticos impertigados, estes gansos do Capitolio (nem isso) nada tem de ver connosco.

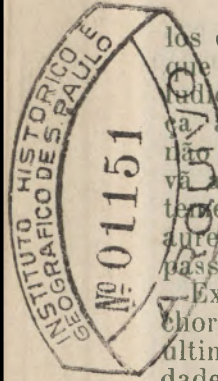
Leitor, vede que nosso falar é humilde, e portanto sede benevolo para connosco, animando-nos com palavras de conforto e tolerancia, e não nos esmagando com o desdem que envenena e aniquilla os maiores commettimentos.



## ESPERANÇA MORTA

A...

Foi com uma saudade cruciante e amarga, com uma dor profunda, que eu deixei a ultima creença que habitava em meu triste coração pobremente maltratado pe-



los caprichos d'uma mulher que eu amei, e sempre illudido vivia com a lembrança agradável de que ella não me trahia, esperança vã e persegui-me constantemente, numa verdadeira aureola de luz, de couzas passageiras e incertas.

Exangue agora minh'alma chora os dias passados num ultimo estertor de uma saudade infinda, numa agonia triste, muito triste...

Agora, que num ultimo arranco de uma phantasia alegre, radiosa, salpicadade mil sonhos illusorios, eu deixo para sempre a tua imagem, agora que num ultimo suspiro de esperança que morreu, fugio-me o teu amor tão puro que eu sonhava deliciosamente bello, não me olhes com desdem! eu te peço... sonha com delirio no amor de outro, para quem vives, desfolhes com prazer as petalas tristes das flores que engrinaldaram o meu amor por ti, e deixá-me chorar numa saudade cruciante e amarga, numa dor profunda, a separação da ulima esperança que por ti consagrava meu peito, agora aniquilado e tombado para sempre do ceu d'uma phantasia que morreu.

S. Paulo, 2 de Abril 1904

Q. DE QUEIROZ



## Um passeio campestre

Dedicado ao collega J. de Queiroz

Foi não ha muito tempo, que, levado pelas saudades e recordações dos lugares onde se respira uma atmosphera mais pura e onde não ha este barulho importuno da Capital, que resolvi passar algumas horas em uma fazenda de um meu collega.

Parti ao nascer da aurora; o ceu de nma belleza maravilhosa e de um azul purissimo estava ainda recamado de estrellas que pareciam brilhantes.

Lá muito longe, além da encruzilhada piavam alegremente os sabiás da matta; os gallos como que advinhando o nascer do dia cantavam nos terreiros das casas; a relva estava ainda humida do orvalho da noite.

Conduzia commigo alguns pombos correios, unicos amigos que sempre me acompanham.

Approximava-me do lugar desejado, quando de subito o silvar agudo da locomotiva nos avisava que a estação estava proxima.

Ao longe lá pelo lado das mattas, a voz do sertinejo perdia-se no meio das frondezas arvores.

Foi com alegria que seguindo um dos pombos, atei em seu mimoso pescoco um bilhetinho onde se lia a doce palavra: Saudade...



Subi em um aterro, proximo a Estação e segurando com cuidado soltei-o.

Elle subiu... subiu até sumir-se entre as nuvens.

Admirado fiquei do poder grandioso do Creador.

A noite regresssei à Capital trazendo repleto o coração das mais gratas recordações deste saudoso lugar.

EUGENIO P. DA FONSECA



### SEMANA SANTA

Nada ha mais poderoso, ante toda a humanidade que os dias consagrados á paixão de Jesus Christo.

Basta-nos olhar o movimento que se nota pelas noticias vindas de todo o universo. Corramos os templos mais sumptuosos de nossa Capital; alli vemos a fé ardente de todos, que se ajoelhão ante a imagem do Salvador do mundo; olhemos para o aspecto que nos apresenta uma Sexta-feira da Paixão...

O silencio que reina nesse dia é imponentissimo, nem o apito de uma fabrica, nem o repique alegre de um sino... A humanidade cobre-se de luto; as ruas se cumulam da multidão que se dirige aos templos. E esta crença, esta fé ardente ha 20 seculos se reproduz

todos os annos, e assim continuará até a consumação dos seculos.

Diante d'este mysterio grandioso, quem nos poderá afirmar o contrario da paixão d'Este que veio ao mundo para nos salvar?

JOAQUIM DE QUEIROZ



### O Jardim

A \*\*\*

A tarde estava encatadora!!...

Influa em todo o coração, um não sei que de prazer inexplicavel, um que de felicidade inaudita!...

Que bellezas!!...

Lá nas regiões infinitas, para onde voava o meu pensamento, escondia-se o astro brilhante, o mag stoso Phebo, soberano senhor das altas e mysteriosas regiões! Que panorama!!...

Ali, um casal de pombos arrullhavam docemente!...!

Sentei-me á beira de um canteiro, e respirando o ar impregnado de perfumes das tão lindas flores, pensei nos meus dias de infancia e na liberdade de meu pensamento e coração!!

Eles, os dias de infancia, foram-se como o sol, que alegre despontou ao clarear da ridosa aurora, e sumio-se agora entre as espessas, e reconditas nuvens!!...

Que horror!...

Como se passaram depressa tantos annos?!...

Como se foram de subito as caricias infantis e a minha liberdade!!

A angustia despedaçou-me o peito, tudo para mim fóra então lugubre, triste, acabrunhado na vida!

Que é dos encantos, das festas risonhas, dos juvenis brinquedos?!...

Tudo partiu, tudo se despedaçou, agora só existia eu, como as flores que no abrir são tão formosas, frescas e risonhas, e depois de um vendaval, nada são!

Agora o perfume inebriante das alvas magnolias, invadia o meu espirito! Entretanto o luar e o silencio nocturno sombreavam a terra enchendo a natureza de poesia, que adormecida, e bella, mergulhava minha alma em tristes reflexões!!

As rosas e as diversas flores, que ornavam primorosamente esse jardim enclinavam pendentes em seus hastis e aproveitando-se do clarão da lua deixavam ver a forma de suas corollas, e as cores que tão bem lhe adornavam. Tudo era poesia naquelle jardim!

Um poeta, improvisaria ali, uma de suas mais sentimentaes poesias!

As plantas que tombam com o cahir da noite, estavam altivas, e airozas sustentando o emblema do amor as flores!!...

Reclinando as cabecinhas loiras os botões de oiro contemplavam, os grandiosos e admiraveis mysterios do firmamento!!

O' ditosas flores vós sois na brilhante primavera como a humanidade na infancia!

Sois ainda nos jardins que adornais como as creanças na escola! Emfim, as flores, que tão bem cultivadas, nesses canteiros tão bem divididos, são o encanto de um jardim, são o enlevo de um coração amante, a poesia dos poetas ou o consolo de um amor perdido.

AUGUSTA PINTO DA FONSECA

## NOTICIARIO

No proximo numero daremos o retrato do illustrado professor de Arithmetica e Algebra e do professor de Portuguez e Historia.

## EXPEDIENTE

Os abaixo assignados agradecem a todos os collegas que auxiliaram para o apparecimento da Revista, e ao mesmo tempo pedem desculpas de alguns artigos não serem publicados devido a falta de espaço.

JUAQUIM DE QUIROZ  
EUGENIO FONSECA.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Rua Rego Freitas, 23.





## DORME, CORAÇÃO MEU

( Rückert )

Dorme, coração meu, tranquillamente !  
A noite, que acalenta os teus ardores,  
Traz um orvalho fresco e scintillante  
A's fatigadas palpebras das flores.

Dorme, coração meu, tranquillamente !  
A vida neste mundo se adormece,  
A merencoria Lua, em muda pompa,  
Como um olhar de Deus, nos esclarece.

Dorme, coração meu, tranquillamente !  
Livre de todo medo e da afflicção ;  
Aquelle que o universo meditou,  
Protegerá também um coração.

Dorme, coração meu, tranquillamente !  
Sem estes sonhos mãos, doce descança  
Fortificado pela fé constante,  
Embalado nos braços da Esperança.

Dorme, coração meu, tranquillamente  
E, caso nesta noite, morte escura  
Venha findar aqui teus vãos terrores,  
Despertarás na patria da ventura.

ANTONIO PEREIRA CALDAS

